

## Supervisão e Desenvolvimento Profissional Docente

*Carlos Barreira  
Isolina Oliveira*

**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

**LE@D** LABORATÓRIO  
DE EDUCAÇÃO  
A DISTÂNCIA  
E E-LEARNING

# **Supervisão e Desenvolvimento Profissional Docente**

**Carlos Barreira  
Isolina Oliveira  
[Editores]**

**2021**



FICHA TÉCNICA:

Publicação da Unidade de Investigação e Desenvolvimento (UID) 4372/FCT  
Laboratório de Educação a Distância e eLearning, Universidade Aberta

TÍTULO: **Supervisão e Desenvolvimento Profissional Docente**

EDITORES:

Carlos Barreira, Isolina Oliveira

Edição: LE@D, Universidade Aberta

2021

Nº 2, **Coleção LE@D Works-investigação em progresso/research in progress**

A coleção **LE@D WORKS – investigação em progresso** reúne a produção científica realizada no âmbito dos projetos de investigação em curso integrados na UID.

Coordenadora da UID

Doutora Lina Morgado

Depósito Legal

ISBN: 978-972-674-906-6

DOI: <https://doi.org/10.34627/leadw.2021.2>

Capa: Jorge Canadinhas

Citação:

Citação: Barreira, C., Oliveira, I. (2021). Supervisão e Desenvolvimento Profissional Docente, LE@D, Universidade Aberta.



**OVSPAE**

Observatório Virtual de Supervisão  
Pedagógica e Autoavaliação das Escolas

Esta publicação foi financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04372/2020

Correspondência:

Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D), Rua Almirante Barroso, 38, Galeria 12, 1000-013 Lisboa, Portugal

Email: [lead@uab.pt](mailto:lead@uab.pt)

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional. Os autores cedem o direito de publicação dos trabalhos aceites, mantendo integralmente a propriedade intelectual dos mesmos. Ao submeter os artigos os autores concordam com a sua publicação sob a licença Creative Commons Licence - Attribution International 4.0 (CC-BY).

## ÍNDICE

Apresentação	4
Observatório Virtual de Supervisão Pedagógica e Autoavaliação de Escolas: Pressupostos e Objetivos <i>Branca Miranda, Isolina Oliveira, Lúcia Amante, Susana Henriques Carlos Barreira Maria Graça Bidarra, Piedade Vaz, Teresa Pessoa</i>	9
Las prácticas supervisadas considerando la voz de los escolares de infantil y primaria <i>M<sup>a</sup> Esther Martínez-Figueira, Manuela Raposo-Rivas</i>	20
Supervisão da prática letiva. Percursos de formação colaborativa <i>Isabel Fialho</i>	26
A observação de pares como estratégia de supervisão colaborativa: Procedimentos e resultados <i>Ana Mouraz, Daniela Pinto</i>	36
O Insucesso tem Nomes <i>Anabela Rodrigues de Lemos</i>	50
Modelo de supervisão pedagógica na Escola Secundária du Bocage <i>Pedro Tildes Gomes</i>	68
Os coordenadores de departamento curricular e a mudança: perceções dos atores <i>Ana Rita Correia, Isolina Oliveira</i>	76
Supervisão pedagógica e desenvolvimento profissional em contexto de avaliação do desempenho docente <i>Luiz Cláudio Queiroga, Carlos Barreira, Albertina Oliveira</i>	87
Percursos, recursos e discursos, em torno do acesso à complexidade e da <i>praxis</i> do ensino de conceitos literários (português – 10.º ano) <i>Sandra Galante</i>	99
Cultura de escola e trabalho colaborativo - Estudo de caso efetuado numa escola secundária <i>Alexandra Cabral</i>	111
Bios dos Autores	124

# **A OBSERVAÇÃO DE PARES COMO ESTRATÉGIA DE SUPERVISÃO COLABORATIVA: PROCEDIMENTOS E RESULTADOS**

Ana Mouraz, Daniela Pinto

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

## **Resumo**

As condições atuais de trabalho docentes desafiam-nos a encontrar formas de corresponder às, cada vez maiores, exigências desta profissão. Acreditamos que a colaboração e reflexão entre pares pode em muito contribuir para isso. Assim, surge o OPMUSA - Observação de Pares Multidisciplinar em Sala de Aula. Este projeto, desenvolvido pelo Observatório da Vida das Escolas (OBVIE), tem por principal objetivo desenvolver uma estrutura de supervisão pedagógica assente na multidisciplinaridade e no propósito da melhoria pedagógica, e estrutura-se num plano de observações de aulas entre pares. O projeto tem-nos mostrado que, para além da componente formativa e reflexiva, a observação de pares é também um instrumento poderoso de ampliação do conhecimento sobre aquilo que acontece dentro da sala de aula.

**Palavras-chave:** observação de pares; supervisão colaborativa; melhoria; reflexão.

## **INTRODUÇÃO**

Os contextos de trabalho docente atuais caracterizam-se por uma cada vez maior exigência interna e externa sobre os professores e sobre os resultados da sua ação. Um relatório publicado pela OCDE (2014) refere que Portugal tem um volume de trabalho docente superior à média da OCDE e que a avaliação dos docentes se concentra na prestação de contas para fins de progressão na carreira. Estes fatores agudizam as problemáticas quotidianas e promovem uma cada vez maior exigência aos professores, sem que isso corresponda necessariamente à evolução e melhoria das suas práticas. As características atuais da profissão docente desafiam-nos a encontrar formas adequadas e eficazes de corresponder a estas exigências, através da colaboração e da reflexão entre pares.

O projeto Observação de Pares Multidisciplinar em Sala de Aula (OPMUSA) surge, assim, com a finalidade de promover uma via de reflexão e de colaboração, em que a aprendizagem entre pares é o pilar da melhoria das práticas individuais e coletivas. O programa estrutura-se com base nos seguintes

objetivos específicos: a) desenvolver uma estrutura de supervisão pedagógica assente na multidisciplinaridade e no propósito da melhoria pedagógica; b) promover uma colaboração profissional mais articulada entre professores de diferentes grupos disciplinares e de ciclos de escolaridade próximos e c) identificar eixos de melhoria pedagógica emergentes das observações de pares.

Neste texto apresentaremos os principais conceitos teóricos que subjazem ao programa e os procedimentos metodológicos que seguimos na sua realização. Alguns dos resultados com ele obtidos serão relatados tendo como pano de fundo a resposta à questão: *Quais os aspetos ou práticas da componente letiva às quais os observadores deram atenção durante as observações das aulas?* As nossas conclusões e reflexões serão também apresentadas, tendo por base os resultados e a experiência de realização do programa.

## **1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

O modelo de observação de pares proposto pelo OPMUSA, tem a sua base teórica em alguns princípios que pretende potenciar e desenvolver nas práticas das escolas. Tendo em consideração as exigências e pressões, em grande parte dos casos com foco dos resultados das práticas pedagógicas, a que os professores e as instituições escolares estão atualmente sujeitos, a colaboração é um dos conceitos-chave para colmatar algumas dificuldades que os docentes podem sentir no seu quotidiano (Mouraz, Rodrigues, Guedes, Carvalho, 2016). O trabalho colaborativo, em nosso entender, alia-se à supervisão pedagógica, distanciando-se de uma supervisão de cariz diretiva para se caracterizar como uma supervisão colaborativa. Esta última assenta num mecanismo que proporciona a reflexão sobre as práticas letivas desenvolvidas na sala de aula, que suporta a inovação e a capacidade de mudança dos professores, que promove o seu desenvolvimento profissional e que permite o reconhecimento e o respeito mútuos entre os docentes, pares de profissão (Alarcão e Roldão, 2008).

A articulação curricular (Leite, 2012) é outro elemento fundamental para o qual a observação de pares, no modelo que propomos, pode contribuir. A observação entre pares de áreas disciplinares e níveis de escolaridade distintos é

o fundamento para potenciar a articulação curricular, vertical e/ou horizontal (Leite, 2012; Morgado e Barbosa, 2010), e incrementar o trabalho multidisciplinar. A observação de pares entre docentes de diferentes áreas pode, de facto, auxiliar na construção de projetos de articulação curricular interdisciplinar, no sentido em que poder ver a aula de um colega de outra disciplina e poder que um colega de outra disciplina assista a uma aula sua, pode constituir-se como uma ampliação de conhecimento sobre as práticas de outras áreas disciplinares e, conseqüentemente, como um contributo para o estabelecimento de articulações entre conteúdos de diferentes áreas ou entre diferentes disciplinas. Da mesma forma, a observação de pares entre diferentes níveis de ensino, pode auxiliar a articulação entre os diferentes ciclos e, desta forma, facilitar as transições dos alunos, que ainda são consideradas como um desafio no plano educativo (Abrantes, 2005).

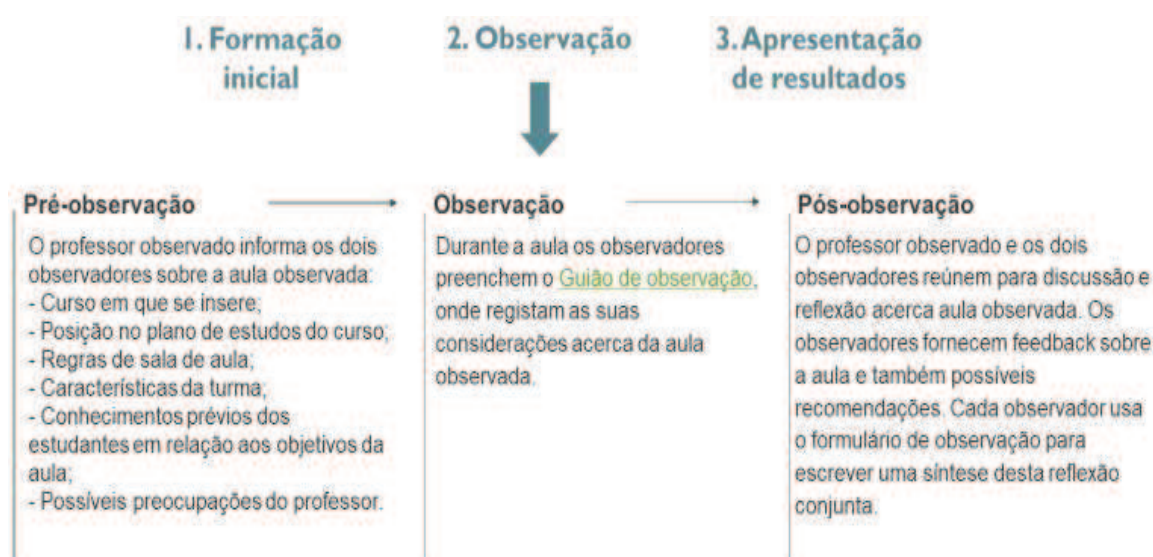
Por último, com o modelo de observação de pares que propomos, pretende-se que os professores possam partilhar práticas, saberes e experiências, ou seja, pretende-se uma construção partilhada e colaborativa da aprendizagem profissional. A importância da formação de professores é inegável, e se esta acontecer num clima expansivo de formação dentro do contexto escolar e da sala de aula, pode configurar-se como um motor de mudanças positivas nas práticas intencionadas pelos docentes, com efeitos no clima de escola e no sucesso dos alunos. Este clima de formação expansivo que se pretende potenciar a partir da observação de pares assenta no trabalho colaborativo e relações de suporte entre os colegas, no foco explícito no ambiente de trabalho como oportunidade de formação de estudantes e de professores, na oportunidade de desenvolvimento pessoal para além das prioridades institucionais, na possibilidade de pensar de forma diferente, na possibilidade de ter apoio para integrar aprendizagens externas nas práticas de ensino e de aprendizagem, na oportunidade de participar em diferentes grupos de trabalho e, desta forma, cruzar fronteiras disciplinares e, por fim, de ter apoio para trabalhar de forma diferenciada (Hodkinson & Hodkinson 2005; Mouraz, Diogo, Sousa, Leite, & Lopes, 2013). Acreditamos que o modelo de observação que a seguir propomos pode ajudar a

incutir nas escolas e nos professores este clima formativo de partilha, reflexão, apoio e colaboração.

## 2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O OPMUSA caracteriza-se por três pilares fundamentais: a participação voluntária, a confidencialidade e a simetria do processo. A participação voluntária é, do nosso ponto de vista, condição essencial para que os docentes participem com condições de liberdade que terão influencia nos efeitos da participação. O processo de garantia da confidencialidade dos dados recolhidos é outro dos pilares fundamentais, pois garante a confiança e a privacidade durante o processo. A simetria do processo é garantida pelo facto de que todos os participantes estão em condições de igualdade, sendo que todos passam pelo papel de observados e de observadores.

O programa de observação de pares – OPMUSA estrutura-se em três fases, como a seguir se esquematiza:



Na primeira fase os docentes fazem uma formação inicial, na qual são familiarizados com os objetivos e procedimentos do programa. Esta fase é essencial para a apropriação do modelo e para refletir e discutir sobre as principais questões, receios ou oportunidades que a observação de pares em sala de aula pode suscitar.

Na segunda fase, estrutura-se a observação de aulas em parceria entre os docentes. Para esta fase os docentes são organizados em quartetos de docentes de áreas disciplinares distintas, de forma a garantir que cada docente é observado por dois colegas, um observador da sua área disciplinar e outro de uma área disciplinar distinta, através da organização proposta no seguinte esquema:

	<b>Observado</b>	<b>Observador AD1</b>	<b>Observador AD2</b>
<b>Área Disciplinar 1</b>	A	B	C
<b>Área Disciplinar 1</b>	B	A	D
<b>Área Disciplinar 2</b>	C	A	D
<b>Área Disciplinar 2</b>	D	B	C

A observação de aulas, propriamente dita, estrutura-se em três momentos: pré-observação, observação e pós-observação.

No momento pré-observação o observado fornece aos observadores algumas informações básicas que o observado considere relevantes para a caracterização da aula que vai ser observada (p.e. caracterização da turma, tema, objetivos, atividades ou outros). O momento de observação trata-se da observação da aula em si mesma. Esta observação é orientada por um guião, que cada observador deve preencher a partir da aula observada. O guião tem o objetivo, por um lado, de orientar o processo de observação e, por outro, facilitar e estimular a reflexão final conjunta, que se realizará na fase final do processo de observação. O guião estrutura-se em cinco dimensões principais: Estrutura, Organização, Clima de turma, Atitude do professor e Conteúdos. Cada uma destas dimensões é composta por um conjunto de descritores nos quais os observadores se devem situar, de 1 a 5, de acordo com os descritores que estiveram mais presente ou chamaram mais a atenção durante a aula observada. Em todos os descritores há também espaço para comentários qualitativos, que possam ajudar a interpretar as menções quantitativas deixadas no guião. Para além destas dimensões, os guiões são ainda compostos de mais dois campos abertos. O primeiro corresponde à análise livre da aula observada, que pode conter

apreciações, reflexões e sugestões sobre ela. O segundo destes campos diz respeito à apreciação da reflexão final conjunta, que corresponde ao terceiro momento de pós-observação, em que os observadores e observado se reúnem e refletem acerca da aula observada.

O processo termina, numa terceira fase, com uma sessão conjunta de apresentação dos resultados do programa aos participantes, por forma a devolver o conhecimento produzido aos docentes, mas também com o intuito de proporcionar mais um momento reflexão e partilha entre todos os participantes.

### **3. RESULTADOS**

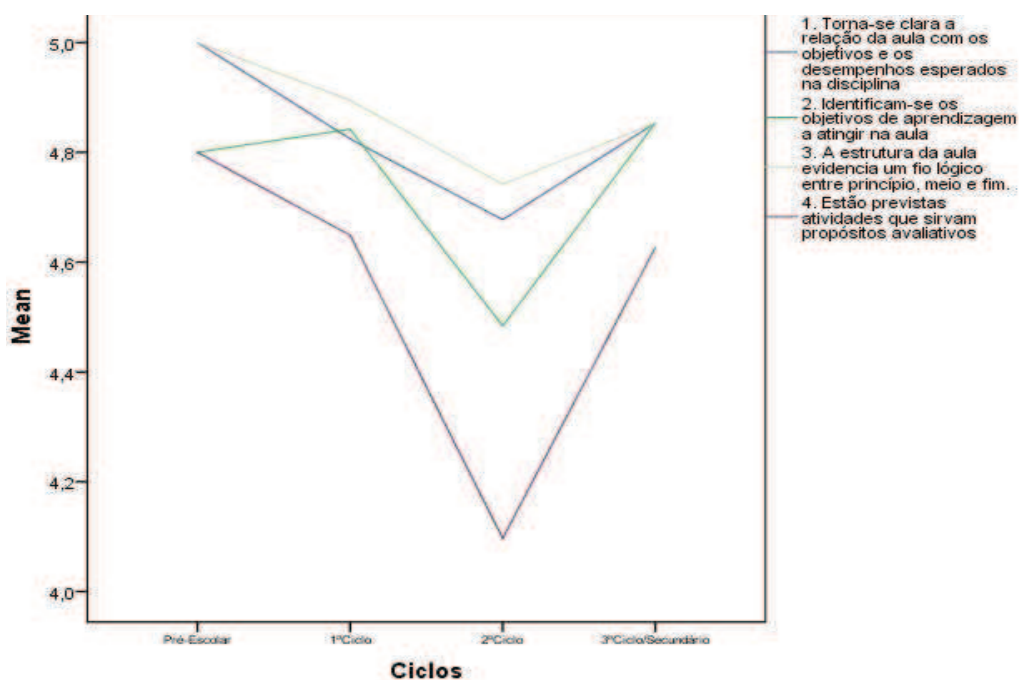
O OPMUSA tem-nos mostrado que, para além da componente formativa e reflexiva, a observação de pares é também um instrumento poderoso de ampliação do conhecimento sobre aquilo que acontece dentro da sala de aula. Assim, analisamos os resultados obtidos nas diferentes dimensões da atividade pedagógica, que são também as componentes do guião de observação: Organização, Estrutura, Clima de Turma, Conteúdos e Atitude do professor. Estes resultados serão analisados de acordo com variáveis como a área disciplinar, o ciclo de ensino, o horário ou o tipo de aula observada. Para além disso, serão também destacados os aspetos que mais chamaram a atenção dos observadores durante as aulas e o tipo de reflexão pós-observação que foi realizada pelos docentes.

Os dados quantitativos foram analisados com recurso ao programa informático SPSS, considerando cada guião submetido como um caso e destacando todos os resultados significativos. Os dados qualitativos foram analisados com recurso ao programa de análise de dados NVivo 11, sendo considerado cada comentário como uma unidade de análise, que foi categorizada de modo exclusivo dentro de uma dimensão. As subcategorias de análise emergiram da análise realizada.

### 3.1. Resultados quantitativos

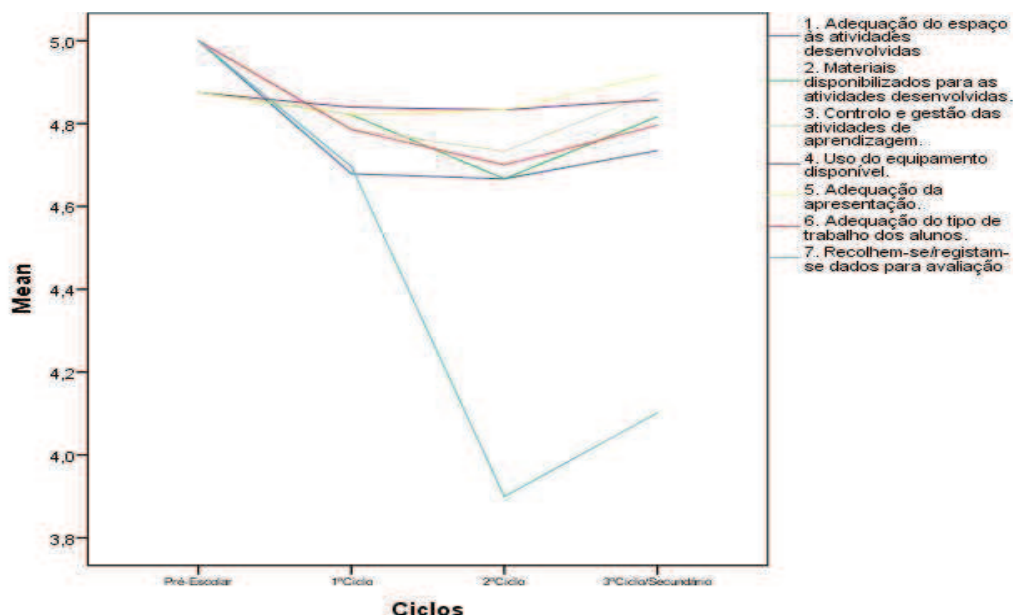
Relativamente à caracterização dos descritores relativos à dimensão da estrutura por ciclo de ensino, podemos verificar que as aulas observadas no 2º ciclo são as aquelas que menos chamaram a atenção dos observadores no que respeita à organização de atividades com propósito avaliativo. Os guiões de observação de aulas neste ciclo de ensino mostram que houve, por parte dos observadores, menor valorização da dimensão estrutura no global, em comparação com os restantes ciclos de ensino. Contrariamente, no nível pré-escolar os aspetos ligados à dimensão da estrutura da aula foram mais evidenciados pelos observadores, como mostra a figura 1.

Figura 1 - Caracterização dos descritores relativos à dimensão Estrutura por ciclo



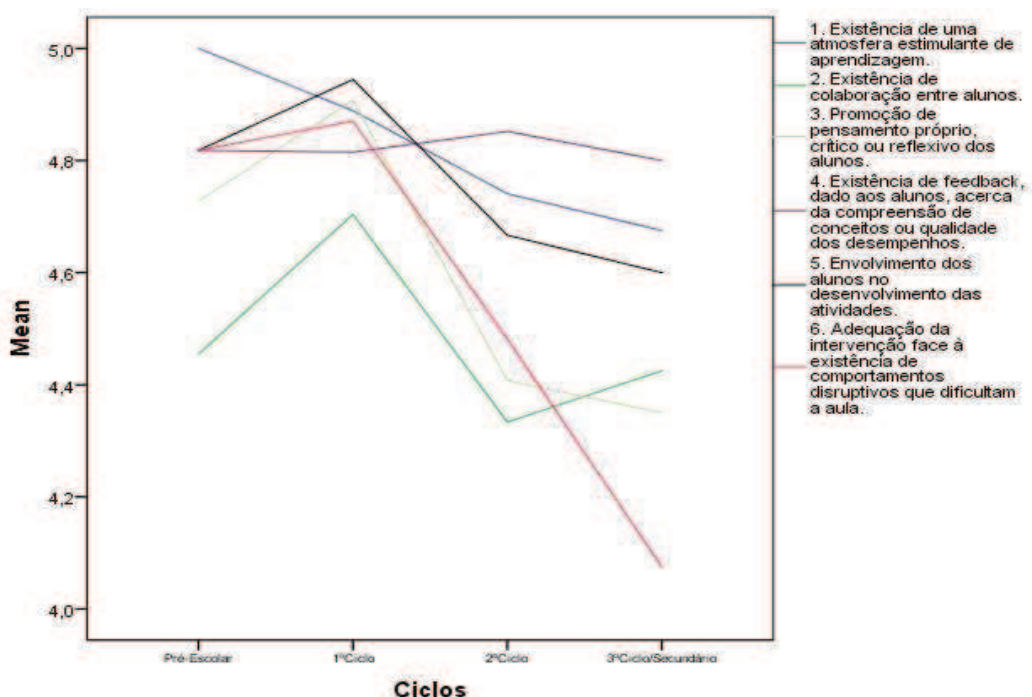
No que diz respeito à dimensão de organização podemos verificar pela análise dos dados que há pouca discrepância de médias em todos os descritores

Figura 2 - Caracterização dos descritores relativos à dimensão Organização por ciclo



desta dimensão quando comparados os diferentes níveis de ensino, com exceção do 2º ciclo, no que se refere à recolha/registo de dados para avaliação, que parece ser um aspeto menos valorizado pelos observadores, como mostra a figura 2.

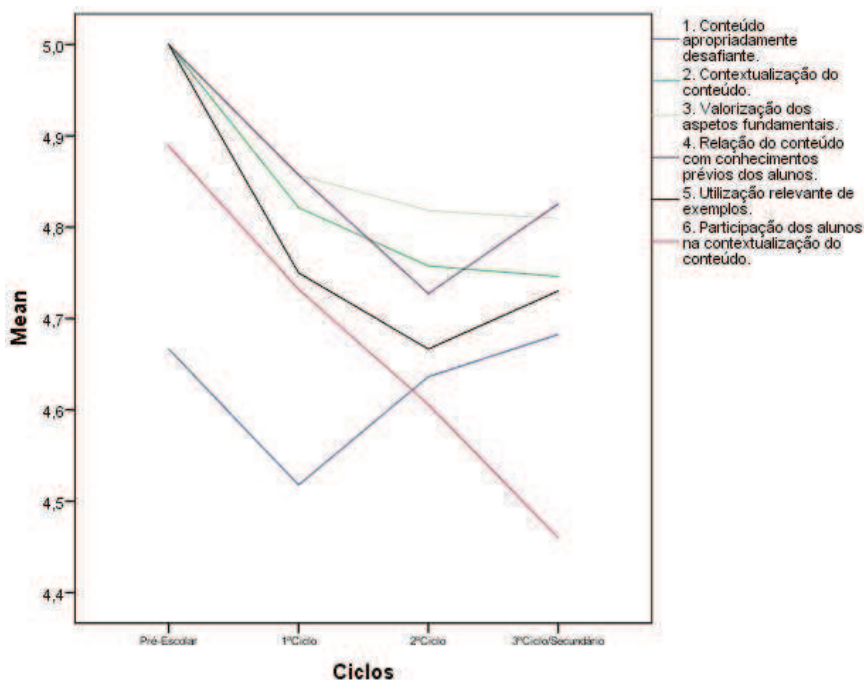
Figura 3 - Caracterização dos descritores relativos à dimensão Clima de turma por ciclo



Relativamente à dimensão do clima de turma, como se pode ver pela figura 3, as aulas observadas no 1º ciclo são aquelas em que mais se valoriza o clima de turma, em quase todos os descritores são melhor apreciados pelos observadores, relativamente aos restantes níveis de ensino. Pelo contrário, as aulas observadas no 3º ciclo e secundário são as que menos são valorizadas nesta dimensão, particularmente no que respeita à adequação da intervenção dos docentes face à existência de comportamentos disruptivos e à promoção do pensamento crítico e reflexivo nos estudantes.

Relativamente à dimensão do conteúdo, podemos observar na figura 4 que a valorização da participação dos alunos na contextualização dos conteúdos parece ter sido tanto menor quanto mais o nível de escolaridade aumenta. Por outro lado, os descritores de contextualização dos conteúdos, relação dos conteúdos com os conhecimentos prévios e a utilização relevante de exemplos são aspetos que estiveram muito presentes nas aulas observadas no pré-escolar.

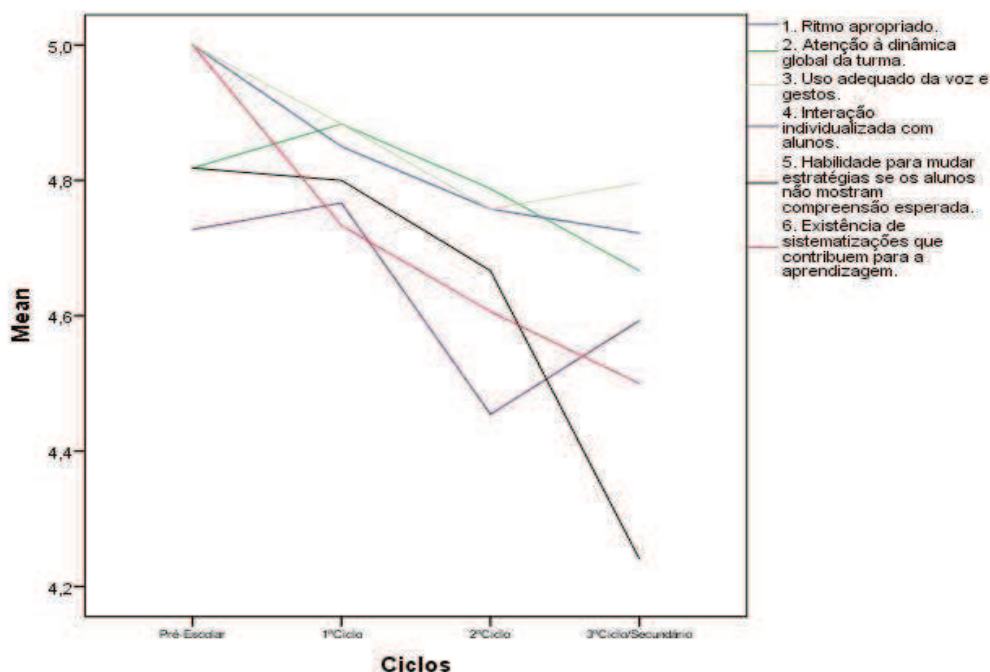
Figura 4 - Caracterização dos descritores relativos à dimensão Conteúdo por ciclo



Relativamente à dimensão Atitude do professor podemos perceber pela análise dos dados que os descritores relativos à Interação individualizada com os alunos, habilidade para mudar de estratégias quando os alunos não mostram a

compreensão esperada e a existência de sistematizações que contribuem para a aprendizagem são aqueles que parecem ser menos valorizados pelos observadores quando maior é o nível de escolaridade.

Figura 5 - Caracterização dos descritores relativos à Atitude do professor por ciclo



Por outro lado, e como mostra a figura 5, nos restantes descritores desta dimensão a valorização nos diferentes níveis de ensino é muito elevada e equivalente.

### 3.2. Resultados qualitativos

Quando consideramos os comentários qualitativos que os observadores colocam nos guiões referentes a cada dimensão, podemos ampliar a nossa análise, no sentido de melhor compreender alguns dos resultados acima mencionados na componente quantitativa.

A tabela seguinte mostra um resumo dos resultados qualitativos, que corresponde às referências positivas que os observadores fizeram sobre as aulas observadas entre os pares

Tabela 1 - Referências positivas nos comentários de cada dimensão

Estrutura	Organização	Clima de turma	Conteúdos	Atitude do professor
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Fluidez dos ritmos de aula</li> <li>-Ajuste a necessidades dos alunos</li> <li>-Envolvimento dos alunos pela clareza dos objetivos e fio condutor da aula</li> <li>-Domínio do/a docente de conteúdos e exemplos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Potencial motivador da apresentação, espaço, recursos e forma de utilização dos mesmos</li> <li>-Amplitude e organização das salas</li> <li>-Ajuste e diversidade dos equipamentos utilizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Sem comportamentos disruptivos</li> <li>-Eficácia da resposta em caso de comportamento disruptivo</li> <li>-Trabalho colaborativo</li> <li>-Envolvimento e motivação dos alunos</li> <li>-Materiais e tarefas apelativos</li> <li>-Ambiente estimulante de aprendizagem</li> <li>-Participação dos alunos (dúvidas, experiências)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Existência de conteúdo desafiante</li> <li>-Interesse e a motivação dos alunos</li> <li>-Forma como os conteúdos são lecionados (identificação)</li> <li>-Realização de contextualização dos conteúdos abordados e ligação a conteúdos prévios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Utilização de mudança de estratégia para melhor compreensão dos alunos</li> <li>-Adequação do uso da voz e dos gestos uso adequado da linguagem.</li> <li>-Ritmo adequado na aula, respeitando o ritmo de aprendizagem dos alunos.</li> </ul>

Podemos perceber que os observadores referem, relativamente à dimensão da estrutura da aula, a fluidez dos ritmos da aula, o ajuste da aula às necessidades dos alunos, a clareza e os fio condutor dos conteúdos transmitidos e a forma como isso impulsiona o maior envolvimento dos alunos na aula e, mesmo o guião não focando aspetos de domínio científico, alguns observadores tiveram necessidade de fazer referência positiva ao domínio demonstrado pelos observados dos conteúdos que estavam a lecionar.

Em relação à dimensão de organização, podemos perceber que os aspetos mais mencionados pelos observadores têm a ver com a capacidade da apresentação, do espaço e materiais ou dos recursos utilizados para motivar os alunos para o tema da aula, bem como a forma adequada de utilizar os mesmos. A organização e amplitude das salas de aula em que se efetuaram as observações e o ajuste da diversidade de materiais às necessidades das turmas, foram os aspetos mais mencionados nos comentários deixados nos guiões pelos observadores.

Relativamente à dimensão do clima de turma podemos perceber que os aspetos que mais chamaram a atenção dos observadores, e os quais tiveram necessidade de registar nos guiões, estavam relacionados com a não existência de comportamentos disruptivos (utilizado para justificar a ausência de uma apreciação neste descritor), com a eficácia da atuação do professor no caso destes comportamentos acontecerem, a existência de trabalho colaborativo, o envolvimento e motivação dos alunos nas tarefas e abordagem dos conteúdos, o

contributo dos materiais e tarefas para a participação e motivação dos alunos e a existência de um ambiente estimulante de aprendizagem.

O interesse dos alunos pelos conteúdos que estão a ser lecionados, associado à identificação da forma como esses conteúdos são abordados e trabalhos em sala de aula é um dos aspetos mais referido pelos observadores nos comentários referentes à dimensão dos conteúdos.

No que à atitude do professor diz respeito os observadores destacam aspetos como a mudança de estratégias quando os alunos não têm a compreensão esperada dos conteúdos e a adequação da voz, gestos e movimentações na sala de aula, associada à manutenção de um ritmo de aula adequado às necessidades da turma.

Os observadores deixam também algumas referências a pontos que correram menos bem e que suportam posteriormente o feedback e as sugestões de melhoria, como se pode ver pela tabela seguinte.

Tabela 2 - Referências negativas nos comentários de cada dimensão

Estrutura	Organização	Clima de turma	Conteúdos	Atitude do professor
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Quebras nos ritmos das aulas</li> <li>-Ausência de estabelecimento de objetivos</li> <li>-Incoerência entre dinâmicas de aulas e objetivos estabelecidos</li> <li>-Divergências entre planos estabelecidos e decurso da aula</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desajuste de conteúdos da apresentação e do tipo e tempos das tarefas propostas aos perfis dos alunos</li> <li>-Organização dos espaços e ajuste da dimensão das salas ao número de alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Existência de comportamentos disruptivos</li> <li>-Pouca colaboração, distração dos alunos</li> <li>-Sem colaboração – trabalho individual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Dificuldades e desmotivação dos alunos face aos conteúdos</li> <li>-Dificuldades de contextualização dos conteúdos ou a sua inexistência</li> <li>-Não existência de uma valorização dos aspetos fundamentais</li> <li>-Não existência de contextualização ou esta é realizada por apenas alguns alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Inexistência de mudança de estratégia</li> <li>-Dificuldades ou desadequação do tom de voz ou do excesso ou falta de expressividade</li> <li>-Dificuldades em manter um ritmo de aula adequado</li> <li>-Rapidez no desenvolvimento da aula, com consequências na compreensão dos alunos</li> </ul>

No que à estrutura da aula diz respeito as quebras no ritmo da aula, a ausência de estabelecimento de objetivos para a aprendizagem, a não correspondência entre as dinâmicas e atividades de aula e os seus objetivos de aprendizagem ou algumas divergências entre o planeado e o decurso da aula, são os aspetos mais comentados pelos observadores.

Relativamente à dimensão da organização são destacados o desajuste entre os conteúdos lecionados na aula e os tempos e tarefas propostas. Também é realçada a desadequação dos espaços, relacionada principalmente com as dimensões das salas serem insuficientes para o número de alunos presentes.

A existência de comportamentos disruptivos por parte dos alunos e a pouca ou nenhuma colaboração entre os alunos são os aspetos referenciados pelos observadores na dimensão do clima de turma.

Em relação aos conteúdos a desmotivação que os alunos sentem face aos conteúdos, as dificuldades de contextualização destes ou a sua inexistência são os aspetos mais mencionados quando se trata da dimensão dos conteúdos.

Relativamente à dimensão da atitude do professor são referidas a inexistência de mudança de estratégia, as dificuldades ou desadequação do tom de voz ou o excesso ou falta de expressividade na comunicação com os alunos e as dificuldades em manter um ritmo adequado, principalmente associado à rapidez no desenvolvimento da aula e as suas consequências negativas na compreensão dos conteúdos pelos alunos.

#### **4. CONCLUSÃO**

A análise dos resultados apresentados permite-nos concluir que as apreciações realizadas pelos observadores são feitas maioritariamente de forma muito positiva, no entanto, nos comentários podemos perceber alguns indicadores de aspetos que correm pior durante as aulas. Este aspeto mostra a importância de os guiões conterem um espaço aberto para comentários, em cada descritor, o que é valorizado pelos observadores e muito potenciador da caracterização feita da aula observada. Desta análise, e apesar dos resultados serem pouco discrepantes entre si, podemos também perceber que parecem existir algumas diferenças entre ciclos de ensino quanto à forma como os observadores apreciam as práticas pedagógicas, estas diferenças situam-se particularmente na apreciação menos positiva dos ciclos mais avançados no que respeita a dimensões de contextualização dos conteúdos ou à promoção do pensamento crítico. Estes aspetos podem ser explicados, por exemplo, pela maior pressão para o cumprimento de extensos programas, o que deixa menor tempo

para a atividades de promoção de competências de análise crítica e discussão dos conteúdos abordados. Também percebemos através destes resultados que os aspetos referentes às práticas de avaliação presentes na atividade letiva foram pior apreciados pelos observadores, revelando-se aspetos que parecem ser menos explícitos na componente letiva, e mais focalizados em tempos e momentos de avaliação específicos e delimitados.

Com a implementação deste programa podemos perceber que a observação entre pares permite uma "*consciencialização do decorrer da aula*", daí serem reportados efeitos não apenas na lógica do observado, mas também na perspetiva do observador. A observação de pares permitiu também potenciar a colaboração, a articulação e a reflexão entre os pares, podendo considerar-se que, com estas características, a observação de aulas entre pares pode estabelecer-se como uma importante estratégia de supervisão pedagógica colaborativa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Abrantes, Pedro (2005). As transições entre ciclos de ensino: entre problema social e objecto sociológico. *Interacções*, 1, 25-53.
- Alarcão, I.; Roldão, M. C. (2008). Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores. Mangualde: Edições Pedagogo. (2ª ed. em 2010)
- Hodkinson, H., & Hodkinson, P. (2005). Improving schoolteachers' workplace learning. *Research Papers in Education*, 20(2), 109-131. doi:10.1080/02671520500077921
- Leite, Carlinda (2012). A articulação curricular como sentido orientador dos projetos curriculares. *Educação Unisinos*, 16(1), 88-93.
- Morgado, J. C. M., & Barbosa, A. (2010). Articulação curricular: sentidos e (im)possibilidades. In C. Leite, A. F. Moreira, J. A. Pacheco, J. C. Morgado, & A. Mouraz (Eds.), *Debater o currículo e seus campos: políticas, fundamentos e práticas: actas do IX colóquio sobre questões curriculares/V colóquio luso-brasileiro* (pp. 1537-1544). Porto: Centro de Investigação e Intervenção Educativas e Instituto de Educação – U. Minho.
- Mouraz, A.; Rodrigues, S. V.; Guedes, M. M.; Carvalho, M. F. (2016). Contributos da observação de pares multidisciplinar nas práticas reflexivas de professores dos ensinos básico e secundário. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 16, 33-54.
- Taylor, P., Fifield, S. and Young C. (2011). Cultivating Collaborators: Concepts and Questions Emerging Interactively From An Evolving, Interdisciplinary Workshop" (with) *Science as Culture*, 20(1): 89-105.